

# Metapesquisa nos textos da Compós (2001-2010): por um capital teórico do interacional

**Maria Ângela Mattos**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

**Max Emiliano Oliveira**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

## Resumo

O artigo traça o panorama da metapesquisa “A construção do capital teórico sobre os processos de interação comunicacional e/ou midiaticizada nos textos apresentados nos encontros anuais da Compós durante a primeira década de 2000”, seus aportes nucleadores, percurso metodológico e hipótese e analisa seus principais resultados. A hipótese – da dispersão e fragmentação do campo comunicacional e dos estudos sobre as interações – foi parcialmente verificada no *corpus* de 126 artigos, sistematizados em oito eixos de investigação. No entanto, a análise transversal desses eixos de investigação agrupados por afinidades epistemológicas e não por temáticas, revelou o empenho dos articulistas em angular o comunicacional e o interacional nos objetos investigados, bem como articular teoria e empiria e suas interfaces com outros saberes, evidenciando a potência heurística do interacional no campo da pesquisa em Comunicação.

## Palavras-chave

Interações. Metapesquisa.  
Epistemologia da Comunicação.

## Introdução

O presente trabalho é resultado de uma metapesquisa iniciada em 2011 – coordenada pelo Grupo *Campo comunicacional e suas interfaces* (PUC Minas/CNPq), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) – com o objetivo de analisar e rastrear o capital teórico das interações comunicacionais e/ou midiaticizadas nos textos apresentados nos encontros anuais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) durante a primeira década de 2000.

Um texto científico não é insular; antes, é escrito por muitas mãos e pensamentos, reações. A metapesquisa é efeito de encontros e afetos; quer dizer, a própria Comunicação e o conhecimento produzido no campo consideram o outro como categoria central. As relações entre alteridades, como afirmam Sá Martino e Marques (2017, p. 4), afetam a constituição de uma epistemologia que

[...] não existe fora de suas condições possíveis, ao mesmo tempo em que, pela sua própria existência, também é um questionamento transformador dessas condições. Não é possível, como recorda Ferreira (2003)<sup>1</sup>, entender o epistemológico fora do político. A essas duas dimensões é possível acrescentar uma terceira, interseccional: a subjetividade dos pesquisadores nas práticas epistemológicas. É no cotidiano da pesquisa, no momento de escolher as “práticas”, que o vigor epistemológico e as contradições das políticas se relacionam com as intenções do pesquisador, criando, nessa tripla interseção, o movimento dinâmico no qual uma pesquisa é, de fato, realizada.

O artigo está dividido em três seções. A primeira contextualiza a primeira fase da metapesquisa “A construção do capital teórico sobre os processos de interação comunicacional e/ou midiaticizada nos textos apresentados nos encontros anuais da Compós durante a primeira década de 2000”. A segunda apresenta seus conceitos nucleadores, percurso metodológico, hipótese e principais resultados. A última projeta a necessidade de ampliar os aportes críticos para superar certa dicotomia entre enfoques pessimistas e idealistas presente no *corpus* acerca do fenômeno das interações; e, finalmente, enfrentar o desafio de circunscrever o interacional no estatuto epistêmico da Comunicação.

## Contextualização da metapesquisa (2001-2010)

A metapesquisa “A construção do capital teórico sobre os processos de interação comunicacional e/ou midiaticizada nos textos científicos apresentados nos encontros anuais da Compós durante a primeira década de 2000” teve por objetivo investigar os regimes e configurações de um capital teórico em construção – as interações comunicacionais e/ou midiaticizadas –, norteando-se pelas seguintes indagações: “O que há de comunicacional e de interacional nos textos apresentados à Compós?” e “O que há de especificamente midiaticizado nas interações comunicacionais investigadas pelos autores desses artigos?”

Abordado sob diferentes tradições teóricas, o estudo das interações, desde a emergência e desenvolvimento das indústrias da cultura até o final do século XX, se mostrava como área de pesquisa embrionária que ora apresentava uma visão abrangente da interação a partir de condicionantes socioculturais ora estava circunscrita aos dispositivos técnico-midiáticos, adotando perspectiva instrumental da interação, além de concebê-la mais como reação do que como resposta ativa dos atores sociais aos conteúdos midiáticos.

1 FERREIRA, J. Campo acadêmico e epistemologia da comunicação. In: LEMOS, A. et al. (Org.) **Mídia.br**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Diante desse cenário, a hipótese central da pesquisa se baseia na crescente dispersão e fragmentação dos objetos, problemas e aportes teórico-metodológicos da Comunicação como campo de conhecimento, que reflete em diversas áreas de investigação, a exemplo dos estudos sobre o interacional. Como adverte Braga (2001), o desafio do campo não é a diversidade de perspectivas e interfaces com outros saberes, e sim a dificuldade de organizar e angular o objeto da comunicação nesse espectro de possibilidades de investigação.

A metapesquisa foi proposta para inventariar, sistematizar e analisar os aportes teóricos e conceituais acionados pelos autores dos textos apresentados à Compós, dimensionando as potencialidades e limitações dessas pesquisas para a constituição do capital teórico sobre a interação. O processo investigativo foi de longa duração (2011 a 2016) devido ao extenso material, à complexidade e diversidade de objetos, enfoques e metodologias empregados pelos articulistas<sup>2</sup>, e compreendeu várias etapas de construção de um modelo teórico-metodológico de seleção, análise e interpretação dos textos.

As razões de pesquisar as interações comunicacionais e/ou midiaticizadas devem-se ao crescimento quantitativo e qualitativo de estudos sobre esse fenômeno. Essa investigação buscou também compreender o contexto da midiaticização das sociedades ocidentais em que esses estudos e reflexões se desenvolvem. Apesar de não ser novo, o fenômeno da midiaticização espraia-se por diversas esferas da vida social (comunicacional, religioso, político, cultural, entre outros), conformando e reconfigurando os regimes e as práticas de interação social. Nesse contexto, a midiaticização é vista como processo interacional de referência tendencialmente prevalecente, uma vez que afeta e altera as lógicas e práticas das interações sociais tradicionais. (BRAGA, 2006).

A agenda da pesquisa em comunicação foi marcada pela inclusão de novos objetos e enfoques e coincide com o crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOMS). Criados na década de 1970, a partir de iniciativas de cinco instituições – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), Universidade Metodista de São Bernardo do Campo (UMESP) e Universidade de Brasília (UnB) –,

2 Para diferenciar os autores dos textos selecionados dos autores de referência dos artigos da Compós, os primeiros são denominados “articulistas” e, os segundos, “autoras/autores de referência”.

os PPGCOMS permaneceram inalterados por quase duas décadas<sup>3</sup>.

A Compós foi criada em junho de 1991, em Belo Horizonte, a partir da iniciativa de pesquisadores vinculados aos PPGCOMS da PUC-SP, Universidade Federal da Bahia (UFBA), UFRJ, UnB, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e UESP. Atualmente, existem 50 programas filiados à Compós<sup>4</sup>.

A partir de 2000, os Grupos de Trabalho (GTs) da Compós se ampliaram, contemplando novos objetos, problemáticas e áreas de pesquisa. Assim, entre 2001 a 2010 passou-se de oito para 12 GTs, em decorrência do processo de reativagem – que ocorria trienalmente e hoje se dá a cada quatro anos. Após 2013, os trabalhos passaram a ser distribuídos em 17 grupos e na última reativagem ocorrida durante o XXVII Encontro Anual da Compós, em 2018, foram criados mais três GTs, totalizando 20.

### Aportes teórico-conceituais

Para além da concepção que considera os aspectos internos da dinâmica da interação entre sujeitos, grupos e instituições e suas

tipologias; dos suportes e aparatos técnico-midiáticos; do modelo conversacional, dialógico, recíproco em contextos copresenciais, entre outros aspectos redutores ou generalizantes da interação, o interacional é compreendido na metapesquisa como um processo comunicativo que contempla e articula as seguintes dimensões: i) um processo entre sujeitos, entre sujeitos e máquinas, entre culturas e sociedade em processos de mediação e troca (FERRARA, 2003); ii) um processo de compartilhamento simbólico, que considera os sujeitos como interlocutores ativos, participantes da interação em contextos situacionais específicos, estabelecendo relações com formas e discursos de determinada cultura (FRANÇA, 2001); iii) um processo que supera a disjunção entre os objetos mídia e interação, ou seja, um processo de interação social ampla que é difuso no espaço e diferido no tempo, visto que parcela significativa das falas e escutas em circulação na sociedade não são diretas nem recíprocas, muito menos imediatamente dialógicas e simétricas. Trata-se de um processo de interação que considera o campo mediático como a mediação central na sociedade contemporânea – midiaticização como processo interacional de referência para as outras formas de interação existentes na vida social –, mas que

3 De acordo com França e Prado (2013, p. 76), em 2013 existiam “43 Programas de Pós-graduação em Comunicação em todo o país, aprovados pela Capes, sendo 20 cursos de doutorado, 43 mestrados acadêmicos e um mestrado profissionalizante”.

4 Dado consultado no site da Compós (www.compos.org.br) em 10 de março de 2019.

ultrapassa a mídia, já que considera a participação ativa da sociedade seja na construção da midiaticização seja nos seus dispositivos de interação (BRAGA, 2001, 2013).

Compreendemos o capital teórico como lócus de construção, sistematização e acumulação de conhecimentos de determinada área – no caso a Comunicação, precisamente as interações comunicativas e/ou midiaticizadas suas interfaces com outros saberes que investigam objetos e problemáticas afins. Condição essencial para a constituição do capital interacional diz respeito aos processos e procedimentos de criação, apropriação, ressignificação e acionamento de teorias, conceitos, noções, métodos e técnicas na apreensão, análise e interpretação do fenômeno interacional, mediado e/ou midiaticizado pelos dispositivos sociotécnicos e midiáticos, bem como modelado pelas práticas socioculturais, políticas, econômicas, entre outras.

Entendemos a metapesquisa como um processo de autorreflexão sobre os conhecimentos produzidos em uma determinada área, que se materializa em refletir criticamente sobre a própria prática da pesquisa, o que, segundo Lopes (2003, p. 10), não é apenas útil, mas indispensável para o avanço dos conhecimentos, uma vez que possibilita a ciência pensar sobre si mesma, “[...] esclarecendo seu campo de atuação, seus procedimentos,

o valor de seus resultados e o âmbito de suas possibilidades”. No caso desta investigação, uma pesquisa sobre a pesquisa, precisamente um estudo dos textos apresentados nos encontros anuais da Compós que investigam os processos interacionais, midiaticizados ou não, durante o período 2001-2010, e suas contribuições e limitações para a construção do capital teórico sobre o interacional:

A metapesquisa dos artigos científicos fundamenta-se na ideia de que boa parte desta forma de produção científica é resultado de sínteses, desdobramentos e avanços das questões abordadas em trabalhos científicos, referenciados na literatura. Justifica-se também pela necessidade de que sejam identificadas as tendências de utilização de determinadas perspectivas teóricas e epistemológicas, ou de certos autores e obras. (MATTOS; VILLAÇA, 2012, p. 204-206).

### **Percurso metodológico e analítico**

O percurso metodológico e analítico é um mapa que coloca em perspectiva os objetos e textos analisados e resulta da articulação entre dois aspectos: a constituição do campo comunicacional, suas configurações e abordagens e as escolhas teórico-metodológicas da metapesquisa, suas fases e estratégias de desenvolvimento.

O universo investigado compreendeu 1.197 textos apresentados a todos os GTs existentes na Compós à época e disponíveis em seu site. A partir da aplicação de um roteiro composto

por questões fechadas e abertas<sup>5</sup> foram selecionados, em primeiro lugar, 269 artigos apresentados em todos os GTs que abordavam a questão interacional, tangencial ou amplamente. Após revisões dos critérios seletivos e de sistematização, o *corpus* foi constituído em duas etapas: por 184 e 126 textos, respectivamente, apresentados em seis GTs que concentram o maior número de trabalhos sobre a temática interacional<sup>6</sup>, sendo que esse último recorte concentra os artigos que analisam central e qualitativamente os processos de interação em suas diversas dimensões.

A metodologia e os procedimentos analíticos ao longo da pesquisa foram distintos. Enquanto nos dois primeiros recortes os textos foram agrupados por afinidades temáticas e analisados separadamente por cada GT, no último (126 artigos) a sistematização se deu por afinidade de perspectivas teórico-conceituais, considerando principalmente os processos interacionais na perspectiva comunicacional. Em outros termos, o critério acionado para a eleição final do *corpus* qualitativo levou em conta a comunicação como perspectiva

central e não como coadjuvante dos fenômenos investigados, ainda que os aportes e conceitos utilizados tenham sido apropriados de outras áreas das Ciências Sociais e Humanas.

A definição do *corpus* refletiu uma mudança de perspectiva do olhar sobre o objeto de investigação e resultou na eleição de outros operadores analíticos. Tal perspectiva emergiu a partir da confluência das seguintes decisões: i) O agrupamento dos textos a partir da convergência de perspectivas e não pela temática de cada GT. Assim, a intenção inicial (ainda que implícita) de buscar a identidade de cada grupo de trabalho era não apenas problemática como também contrariava a visão epistemológica do grupo de pesquisa responsável por essa investigação, que se ancora na dimensão processual, dialética e construtivista do campo comunicacional, opondo-se, assim, tanto ao olhar reducionista quanto essencialista da comunicação e do interacional; ii) adotou-se o procedimento de organização e análise transversal dos textos do *corpus*, buscando apreender e revelar a multiplicidade de interfaces e articulações entre áreas de

5 O roteiro de mapeamento foi constituído por duas questões discursivas e seis fechadas e, ao final, uma lista das obras de referência acionadas pelos articulistas que focalizam, sobretudo, os processos e dinâmicas interacionais.

6 Os GTs selecionados são os seguintes: i) Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos; ii) Comunicação e Sociabilidade; iii) Comunicação e Política; iv) Comunicação e Ciberultura (que incluiu textos do GT Tecnologias Informacionais de Comunicação e Sociedade (inativo desde 2006), em razão de seus textos focalizarem a temática da interação sob o viés da cultura tecnológica); v) Comunicação e Cultura e vi) Epistemologia da Comunicação.

conhecimento; teoria/empíria e perspectivas teóricas/metodológicas, ultrapassando, portanto, as especialidades temáticas de cada GT.

Para operacionalizar a análise do *corpus*, foi adotada uma estratégia metodológica que considerou um sistema de classificação mais abrangente e não em termos de uma taxonomia rígida. Nesse trajeto, foram instituídos oito eixos de investigação, cada qual reunindo artigos de diversos GTs: i) Sociocultural (com 30 textos); ii) Cibercultural (28); iii) Mídia-tização (16); iv) Comunicação/Interação Mediada (12); v) Epistemológico (11); vi) Sociopolítico (10); vii) Críticas da Comunicação (10) e viii) Sociodiscursivo (9). Essa forma de sistematização possibilitou a identificar várias abordagens teóricas dentro de cada eixo, indicando, portanto, múltiplas convergências, aproximações e interfaces no universo investigado.

Os eixos de investigação possibilitaram uma leitura transversal no que diz respeito aos aportes, conceitos, obras e autores de referência. Tal organização, de modo não aleatório, resultou um conjunto de trabalhos que convergem entre si, seja do ponto de vista teórico, conceitual ou metodológico. É oportuno destacar ainda que a estruturação por eixos privilegiou o olhar comunicacional dos articulistas ao pesquisarem o fenômeno da interação, de modo a apreender como os pesquisadores se apropriam tanto dos conhecimentos próprios

da área quanto dos campos vizinhos, sem perder de vista a angulação comunicacional. Portanto, levou-se em conta o “desentranhamento da comunicação” (BRAGA, 2001) e, no caso desta pesquisa, do “interacional” em relação aos aportes e/ou disciplinas em que os textos se alinham. Considerou-se ainda o acionamento das abordagens particulares do campo que compreendem os aportes teóricos, conceituais e nocionais que analisam os processos, dinâmicas e regimes de interação tanto em ambientes presenciais quanto nos espaços mediados por dispositivos técnico-midiáticos massivos e digitais.

As classificações mais frequentes adotam critérios baseados em matrizes e abordagens teóricas prévias, cujas origens são as teorias fundadoras do campo comunicacional (sociologia, psicologia etc.), seu nível de organização (interpessoal, massiva, digital), do tipo de explicação (teórico-sistêmico etc.) ou da epistemologia (empiricista, interpretativa). O sistema de classificação adotado pela metapesquisa se baseou em categorias mais flexíveis, o que permitiu o agrupamento de várias matrizes teóricas em um único eixo de investigação, pois o que nos interessava era apreender como o capital teórico das interações se apresentava de fato, isto é, em sua complexidade, diversidade e integrado à uma rede de áreas e especialidades do campo comunicacional.

Nesse sentido, no conjunto de oito eixos investigativos entendeu-se que cinco deles se inserem no campo de conhecimento comunicacional pelo fato de estarem, desde o final do século XX e mais intensamente a partir dos anos 2000, construindo aportes, conceitos e esquemas analíticos convocados pelas práticas e processos comunicacionais e interacionais. São eles: Epistemológico, Cibercultural, Comunicação/Interação Mediada, Mídiação e Críticas da Comunicação. Ainda que alguns desses eixos tenham surgido como áreas e subáreas de conhecimento desde quando a Comunicação foi considerada uma disciplina dentro das Ciências Sociais e Humanas, eles assumem atualmente certo protagonismo na agenda das pesquisas em comunicação, sobretudo em função da emergência e proliferação de novas formas de interação no contexto da comunicação mediada pelos dispositivos sociotécnicos e midiáticos.

Os campos já consolidados e originários das Ciências Sociais, Humanas e da Linguagem, por sua vez, estão ligados aos eixos Sociocultural, Sociopolítico e Socio-discursivo. Neles também é possível observar contribuições significativas que têm se desdobrado na formulação de perspectivas

teórico-metodológicas alinhadas ao objeto de conhecimento comunicacional.

Nesse contexto, Craig (1999), com perspectiva próxima à de José Luís Braga, reforça a necessidade de os pesquisadores da área assumirem o enfoque comunicacional nos estudos realizados na interface com outros campos e propõe a definição de uma área de conhecimento distinta de outras disciplinas sociais. Para o primeiro autor, a disciplina comunicacional não implica suprimir a diversidade e a interdisciplinaridade com outros campos. Trata-se, de acordo com Craig (1999), de um paradigma constitutivo da comunicação que analise os diversos modelos teóricos próprios do campo, reconhecendo que cada um atende às necessidades específicas dos saberes ligados à comunicação, em outras palavras, “[...] eu assumo o modelo constitutivo como metamodelo que abre espaço conceitual em que muitos modelos teóricos diferentes de comunicação podem interagir” (p. 38).<sup>7</sup> Dessa forma, independentemente das origens disciplinares, o autor defende que os diversos modelos teóricos da comunicação podem ser explorados para construir um campo ou base comum de conhecimento – o que não significa um ecletismo estéril de considerar “quanto mais

7 “[...] take constitutive model to be a metamodel that opens up a conceptual space in which many different theoretical models of communication can interact”. (CRAIG, 1999, p. 68).



teoria, melhor”, nem a fragmentação produtiva. O estudioso entende ser possível construir um campo coerente e útil baseado em uma matriz disciplinar, denominada por ele de dialógico-dialética, constituída tanto pelas tradições já consolidadas nas áreas humanas e sociais (Retórica, Semiótica, Fenomenológica, Cibernética, Sociopolítica, Sociocultural, Crítica) quanto por campos emergentes na área da comunicação.

A metodologia de análise do *corpus* baseou-se no estudo de casos múltiplos e no emprego da Análise de Conteúdo (AC) sem se prender a regras e categorias rígidas. Os casos múltiplos investigam vários objetos de pesquisa simultaneamente. Nesta metapesquisa, foi adotado dois tipos de estudos de caso: o intrínseco e o instrumental<sup>8</sup> (STAKE, 2000). O primeiro visa compreender um caso particular sem a pretensão de generalizações. O instrumental, por sua vez, consiste em ir além do caso específico, pois pretende compreender o fenômeno mais abrangente. Na metapesquisa, adotamos os tipos intrínseco e instrumental de forma articulada, pois além de estudar as especificidades de cada texto, ultrapassou-se a singularidade de cada caso a fim de capturar as possíveis convergências e diferenças entre os trabalhos integrados

num mesmo eixo investigativo e entre os artigos agrupados nos oito eixos componentes do *corpus*. Essa escolha foi inspirada no estudo de casos múltiplos sobre uma coleção de 100 artigos apresentados à Compós entre 2006 e 2008 desenvolvido por Braga (2010), que também considerou os tipos de caso intrínseco e instrumental.

Na perspectiva da AC, o ponto de partida foi a realização da leitura flutuante do universo da pesquisa seguida da aplicação de outras regras, a exemplo da exaustividade do *corpus* e sua representatividade mediante a adoção de técnicas quantitativas e qualitativas. A AC permite ainda a formulação de inferências concebidas como operações lógicas para extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes das mensagens analisadas, ou seja, deduzir de maneira lógica conhecimentos produzidos tanto pelos articulistas quanto pelos autores e obras de referência dos trabalhos.

A AC dos textos do *corpus* articulada ao estudo de múltiplos casos contribuiu para a reconstrução de “mapas de conhecimento”, indo além das unidades do próprio texto e na direção de “[...] construção de redes de unidades de análise para representar o conhecimento não apenas por elementos, mas também em

8 O terceiro tipo de estudos de caso é o coletivo que incide em alguns casos para estudar um dado fenômeno.

suas relações”. (BAUER, 2004, p. 194). Dessa forma, os artigos do *corpus* foram tratados como textos complexos e polifônicos pelo fato de conterem vários outros textos, isto é, as obras e autores de referência acionados pelos autores dos textos da Compós, formando uma rede atravessada por perspectivas diversificadas que os fundamentam; um lugar, segundo Verón (1980), de interdiscursividade e intertextualidade.

### Principais resultados

O eixo Sociocultural, o mais volumoso do *corpus* e que apresenta maior número de abordagens, é constituído pela confluência de várias tradições e vertentes de estudo – Interacionismo Simbólico (Escola de Chicago), Estudos Culturais Ingleses e Latino-americanos, Sociologia Compreensiva, em particular os estudos sobre a vida cotidiana e a sociabilidade; Sociologia da Cultura, Teoria da Estruturação, Antropologia do Consumo, entre outras –, no qual se verificou que seus enfoques e perspectivas analisam o fenômeno interacional em sua processualidade mediante forte articulação com o contexto sociocultural. A interação ganha relevância a partir da empiria baseada em casos concretos que observam e analisam os processos interacionais entre os sujeitos cultural e socialmente situados em ambientes presenciais e midiáticos. Foi possível inferir que a produção de conhecimentos no conjunto dos artigos não perde de

vista a angulação comunicacional na trama de teorias, conceitos e noções clássicos provenientes das disciplinas das Ciências Sociais e Humanas, como identidade, comunidade imaginada, sociabilidade, cultura, memória, conversação etc., que são reconfigurados e compreendidos em contextos comunicativos mediados pelos meios, linguagens, formatos e ambientes socio-tecnológicos. Nesse sentido, percebeu-se que o pensamento clássico apresenta vitalidade heurística para analisar e interpretar o interacional na vida contemporânea (as interações nas mídias massivas e sociais digitais, nas comunidades virtuais, nos novos movimentos ativistas, nas esferas públicas digitais e midiáticas, entre outros ambientes), a partir da apropriação contextualizada de diversas tradições de estudo, a exemplo dos aportes das escolas de Chicago, Palo Alto e *Center Contemporary Cultural Studies* (CCCS), bem como as teorias da Ação Comunicativa habermasiana e da deliberação pública. Nos estudos culturais latino-americanos de recepção, as noções de cultura, identidade e comunidade são atravessadas fortemente pelos conceitos de mediação e interação que levam em conta fatores socioculturais, políticos, tecnológicos, geracionais, étnico-raciais e de gênero.

No Cibercultural, segundo eixo mais volumoso do *corpus*, infere-se que suas abordagens se estruturam, sobretudo, em torno de objetos

(redes sociais, comunidades virtuais, games etc.) e não em tradições e vertentes de estudo, sendo recorrente a categorização do interacional mais por tipologias do que por tratamentos teóricos, com ênfase à interatividade mediada por dispositivos técnico-midiáticos. Entende-se que isso seja um traço marcante desse eixo porque a interface entre comunicação e cibercultura configura um cenário de estudos emergentes. Entretanto, essas características não invalidam as contribuições desse eixo investigativo para a construção do capital das interações. Ao contrário, os observáveis empíricos demandam certamente modelos interpretativos complexos e refinados na interface entre ciências sociais e ciências exatas, particularmente provenientes da engenharia e da matemática, áreas responsáveis pela emergência da cibernética no campo comunicacional. Os articulistas desses textos atribuem uma ênfase positiva nas tecnointerações e, por essa razão, as análises seguem um trajeto pouco crítico e de confiança no potencial de participação dos sujeitos<sup>9</sup>. Assim, uma das temáticas mais frequentes é a das redes, entendidas como aparatos de conexão ou espaços de interação e vinculação social. A interação é concebida como um dispositivo horizontal, dialógico e democrático de

comunicação que se aproxima da noção de interatividade, uma forma de interação proporcionada pelos aparatos técnicos.

No eixo investigativo Midiatização identificou-se a presença de duas perspectivas de estudo: a Abordagem Social – que concebe a midiatização a partir da sua articulação com os campos sociais (política, religião, cultura etc.) e como processo de referência para as práticas de interação social – e a Abordagem Subjetiva ou Transubjetiva, denominada por Vizer (2008), que focaliza os aspectos subjetivos de construção e mediação da experiência dos indivíduos, além de estruturar as práticas socioculturais, dos sentidos e das interações sociais. Na primeira abordagem, o interacional investigado pelos articulistas ganha contornos amplos, difusos e diferidos no tempo e no espaço, abarcando processos de produção e circulação de sentidos a partir da linguagem e da cultura midiática. Os artigos selecionados na abordagem social da midiatização revelam a qualidade das proposições teóricas dos pesquisadores para analisar o fenômeno interacional que implica numa diversidade de objetos empíricos e esquemas interpretativos. No conjunto de textos classificados na segunda abordagem, seus autores

9 Como procedimento metodológico, os textos críticos às práticas de interatividade mediadas pelos aparatos tecnológicos foram integrados ao eixo investigativo Críticas da Comunicação e não ao eixo Cibercultural, na medida em que a ênfase desses *papers* está mais direcionada à crítica do que à descrição dos fenômenos ciberculturais.

revelam que a mediação e a interação são instâncias imbricadas e estruturantes da formação da memória, do imaginário social e das identidades coletivas e individuais. Infere-se que os artigos de Mediação em geral não se inserem num quadro epistemológico com contornos bem definidos, tendo em vista suas recentes formulações teórico-conceituais e metodológicas, bem como em pesquisas de campo. Apesar dessa incompletude, alguns textos desse eixo apresentam hipóteses, questionamentos e aportes que convergem para o capital teórico das interações, além de constituir o eixo que mais se aproxima da proposta da metapesquisa de investigar também a interação mediada, suas particularidades e interseções com a interação social e comunicativa.

Nos textos agrupados no eixo da Comunicação/Interação Mediada, a ênfase recai nos dois modelos de comunicação vistos como distintos por alguns autores de referência desse conjunto de artigos: o conversacional (presencial) e o mediado, que ganham novos enquadramentos conceituais a partir dos quais são considerados como processos interdependentes, complementares e/ou simultâneos. Em certos casos, foram observadas tentativas de superar a visão dicotômica entre esses modelos, evidenciando percepções apuradas sobre a crescente hibridação e imbricamento entre esses dois regimes de

interação na contemporaneidade. Tanto os(as) articulistas quanto os autores referenciados chamam a atenção para a necessidade de analisar a “interação em ato”, investigando a intensidade e qualidade dos episódios interacionais no momento mesmo em que ocorrem. Infere-se que se trata de um movimento que assume o paradigma relacional ou interacional para proceder a leitura global e multidimensional da interação, mediada ou não, em seus aspectos técnicos, estéticos, afetivos, sensíveis e ético-políticos. Tal inferência nos leva às seguintes indagações: é possível hoje compreender separadamente a interação face a face da mediada ou ainda da interação mediada, visto que essas formas estão cada vez mais entrelaçadas? Até que ponto é possível identificar as especificidades de cada regime de interação se os diversos tipos se afetam mutuamente, ficando cada vez mais difícil pensar em modelos puros de interação? Diante disso, pode-se pensar que as mediações sejam categorias essenciais para demarcar as diferenças e singularidades desses modelos, na medida em que elas conferem historicidade aos processos interacionais e instituem os lugares socioculturais e políticos dos sujeitos participantes das interações. Reside aí a pertinência da reflexão de Braga (2012) gerada a partir da proposição de Martín-Barbero para deslocar a noção teórica das “mediações culturais da comunicação” para as “mediações comunicativas da cultura”. Indo

um pouco além desse deslocamento, Braga (2012, p.51, grifo nosso) sugere: “São os processos de mediação que hoje delinham e caracterizam, crescentemente, *as mediações comunicativas da sociedade*”. Nessa visada, são os usos e as apropriações sociais, assim como as experiências dos participantes da interação, que imprimem as particularidades desses três processos – da mediação, interação e mediação – cada vez mais articulados e interdependentes, visto que “[...] a mediação se põe hoje como principal mediação de todos os processos sociais” (p. 51).

O eixo Epistemológico abrange duas abordagens: Teorias da Comunicação e Metodologias da Comunicação. A primeira delas retoma as teorias, modelos e hipóteses de Comunicação formuladas ao longo do século XX, identificando seus limites e potencialidades para a compreensão dos processos de comunicação. Ao fazer esse balanço crítico, os(as) articulistas propõem outras perspectivas teóricas e conceituais para a análise das práticas e processos interacionais, mediados ou não. Os artigos da segunda abordagem experimentam novos métodos e procedimentos de investigação. O ambiente virtual é um dos principais pontos de convocação para o emprego de metodologias pouco usuais na comunicação ao longo do século passado: a netnografia, a cartografia, biografias midiáticas, entre outras. Nota-se que a aplicação

desses métodos e técnicas depende fundamentalmente de maior aproximação entre pesquisadores e pesquisados e entre os pesquisadores entre si. Nas investigações sobre o interacional, seja presencial ou mediado pelas tecnologias virtuais e midiáticas, verificou-se que os modelos metodológicos utilizados se mostram cada vez mais híbridos para responder aos desafios da diversidade e multidimensionalidade de objetos e perspectivas adotados pelos pesquisadores/articulistas. Em síntese, a contribuição do eixo Epistemológico para o capital teórico das interações se efetiva, sobretudo, no tensionamento do próprio campo comunicacional entre seus modelos teórico-metodológicos, suas hipóteses e categorias analíticas, buscando um olhar de dentro do interacional, conferindo valor heurístico aos procedimentos de pesquisa acionados ao analisar a interação em ato, sendo que o próprio fazer científico se ancora nas práticas interacionais. Apesar da histórica polêmica em torno do caráter científico da Comunicação, os investimentos dos articulistas para constituir uma epistemologia do campo e, em particular, o capital teórico das interações, se expressam nas formas de apropriação e mediação dos aportes emprestados de outras disciplinas das ciências sociais e humanas, bem como nos esforços de formulação de conceitos e enfoques teóricos engendrados no próprio campo capazes de apreender e analisar o interacional em sua

pluralidade de formatos, regimes e configurações midiáticas ou não.

À diferença dos demais eixos, o Sociopolítico é integrado em quase sua totalidade por textos vinculados ao GT de Comunicação e Política (sete dos oito textos), uma vez que cada um dos outros eixos investigativos reuniu artigos apresentados em diversos grupos de trabalho. Em outras palavras, esse eixo caracteriza-se por uma forte identidade no campo da comunicação política. Os textos foram sistematizados em quatro abordagens teóricas: Deliberação, Ação Comunicativa, Esfera Pública e Comunicação Pública. Nessa direção, a perspectiva central que fundamenta esses artigos diz respeito ao pensamento de Jürgen Habermas desde a revisão do conceito de esfera pública à formulação de novos enfoques sobre comunicação e democracia na contemporaneidade. A aproximação entre os conceitos e noções de deliberação e interação fez-se presentes nos textos que abordam aspectos ligados à participação da esfera civil na internet, à natureza interacional dentro das arenas do sistema deliberativo (parlamento, mídia, associações civis etc.), às diferentes trocas argumentativas que ocorrem na sociedade e sua importância para o modelo de democracia deliberativa, à discussão acerca da deliberação e visibilidade midiática, entre outros. Em outros termos, os artigos do eixo Sociopolítico apresentam uma

gama de noções e termos que se aproximam, ou até mesmo são considerados sinônimos de interação, a saber: conversação, diálogo, relações intersubjetivas, deliberação etc. Tais noções são abordadas de forma inter-relacionadas. Assim, os articulistas partem da noção de conversação cotidiana, evidenciando que elas são constitutivas do processo deliberativo. Um dos casos analisados, por exemplo, aponta para a necessidade de se promover a politização dessas conversações e reconhece ao mesmo tempo a importância da mídia para promover a visibilidade necessária ao processo de deliberação e/ou de prestação de conta do Estado e das organizações públicas. Observa-se nesse conjunto de textos uma aproximação conceitual entre os termos deliberação e reconhecimento, sendo que ambos os processos se dão nas relações intersubjetivas e se efetivam a partir de padrões interativos. As contribuições do Eixo Sociopolítico para o capital teórico das interações se devem à perspectiva plural e ampliada da esfera pública, concebida como espaço recortado por fluxos, comunicações e práticas sociais.

O eixo **Críticas da Comunicação** engloba 10 textos e agrupou duas abordagens inter-relacionadas: Críticas à Cibercultura e Críticas ao Espetáculo e à Sociedade do Espetáculo. O espectro de questões analisadas pelos artigos ligados à primeira abordagem vai desde as práticas de participação nas mídias

até a relação entre tecnologia e democracia, passando pelo estatuto da Cibercultura e se reflete nas tensões entre participação, interação, acesso e exclusão em sociedades tecnologicamente avançadas. Diversos textos criticam as perspectivas sobre o fenômeno da cibercultura: os “populistas tecnocráticos”, considerados por Rudiger (2013) como aqueles que fazem elogios excessivos às tecnologias da comunicação e da informação; os “conservadores midiáticos e pessimistas”, que são contrários ao desenvolvimento das tecnologias; e os chamados também por esse autor de “cibercriticistas”, por problematizarem as conexões entre cibercultura e poder político-social e econômico. Com pouca representatividade, os assuntos abordados em alguns artigos não se esgotam nas vertentes críticas apontadas anteriormente, mas se ampliam para enfoques alternativos que relativizam as visões dicotômicas e atualizam as reflexões críticas sobre as dinâmicas de interação inauguradas pelas redes sociais, plataformas digitais e mídias sociais. Já em *Críticas ao Espetáculo e à Sociedade do Espetáculo*, os estudos retomam o pensamento de Guy Debord, identificando tanto suas fragilidades quanto propondo leituras alternativas sobre o fenômeno do espetáculo e da espetacularização. Dentre os principais estudiosos consultados pelos articulistas que fundamentam essa abordagem destaca-se Douglas Kellner, em *A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo*

(2003), que atualiza as ideias mais gerais de Guy Debord, inserindo-as no cenário do tecnocapitalismo e da Cibercultura. Autores da coletânea *Muito Além do Espetáculo* (2005), organizada por Aduino Novaes, também problematizam tal questão, entre os quais citamos Aduino Novaes e Maria Rita Kehl. Ao avançar no entendimento da expansão da cultura do espetáculo, alguns articulistas consideram que Kellner (2003) a concebe de maneira menos totalizante e abstrata do que pensava Guy Debord, evidenciando que a cultura do espetáculo se expandiu para todas as áreas da vida contemporânea. Sob essa ótica, as contribuições dessa abordagem para a constituição do capital teórico do interacional buscam articulações entre as teorias do espetáculo e a noção de midiática, cultura midiática e sociabilidade. No contexto da sociedade do infotretenimento e da reestruturação do capitalismo global, os pesquisadores se ancoram em outros aportes, conceitos e noções que subsidiam suas análises críticas acerca das novas configurações e manifestações do espetáculo e da espetacularização da vida cotidiana, cujo fenômeno é chamado por alguns teóricos de sociedade do pós-espetáculo.

Por fim, no eixo Sociodiscursivo verificou-se vasto conjunto de correntes, escolas e tradições que apresentam potencial para apreender e analisar os processos interativos em

diferentes instâncias comunicativas, desde os sistemas massivos de comunicação às redes sociais digitais, aos espaços públicos presenciais, às comunidades urbanas e virtuais, por exemplo. Os textos agrupados nesse eixo se ancoram em três abordagens: semiótica das interações sociais, diversas vertentes de estudos sobre o discurso e estética da recepção. Entre esses artigos identificou-se um duplo movimento de atualização das abordagens que incide seja no interior das próprias teorias ou nas releituras realizadas pelos pesquisadores. Assim, as semióticas sociais e os estudos sobre os discursos ganham novas possibilidades analíticas das práticas de interação. Deslocamentos diversos foram encontrados nos textos: do conceito de contratos de leitura e efeitos de sentido para os contratos de interação e zonas de interfaces, que buscam romper fronteiras entre os espaços de produção, recepção, circulação e consumo de produtos midiáticos. O desenvolvimento dos estudos sobre o discurso ganha centralidade nesse eixo por meio da vinculação das dimensões sociais e semióticas ao comunicacional. Eliseo Verón se destaca nesse debate, notadamente pelos seus conceitos de contratos de leitura e efeitos de sentido. Em síntese, o conjunto de textos do eixo Sociodiscursivo sinaliza uma interpretação que agrega três perspectivas afins: a social, a semiótica e a comunicacional, fazendo avançar as análises do interacional.

Um aspecto relevante observado não apenas no interior de cada eixo, mas também entre eles, diz respeito às interfaces entre as perspectivas e os objetos estudados pelos articulistas. Cada eixo investigativo agrupou textos de diversos GTs que apresentam elementos de convergência entre eles, com exceção do eixo Sociopolítico que agrupou, sobretudo, textos apresentados no GT de Comunicação e Política. A transversalidade foi identificada entre os objetos e perspectivas estudados pelo(as) articulistas e entre os próprios eixos investigativos. Um exemplo emblemático dessa transversalidade diz respeito aos eixos Sociocultural e Sociopolítico que apresentam convergências significativas entre os aportes utilizados na análise dos regimes e formatos de interação e as tipologias formuladas por pensadores clássicos que se aplicam aos processos e dinâmicas interacionais mediados por dispositivos técnico-midiáticos. É o caso, para citar alguns, dos regimes de interação conflituosa e cooperativa em Simmel. De forma similar, a ótica habermasiana da Ação Comunicativa é aplicável aos processos de engajamento e participação política dos cidadãos nas redes sociais digitais, além das mídias massivas.

Constata-se que os trabalhos sistematizados em cinco eixos de investigação estreitamente ligados ao campo da Comunicação – Ciber-cultural, Comunicação/Interação Mediada, Miatização, Críticas da Comunicação



e Epistemológico – fornecem contribuições para a formação do capital teórico das interações, mesmo considerando que tal capital se encontra em processo constante de constituição num empreendimento coletivo. Por essa e outras razões observou-se que a interação, suas lógicas, dinâmicas e formatos se apresentam muitas vezes, mais como “noções” do que como “conceitos” fortes (mencionados no plural porque o *corpus* revela múltiplas concepções).

Em última análise, a organização dos oito eixos privilegiou o olhar comunicacional e, sobretudo, o desentranhamento do interacional presente nos aportes, objetos e interfaces investigados. Ao eleger como categoria central o capital teórico das interações comunicacionais e/ou midiáticas, a metapesquisa sistematizou um acervo significativo de conhecimentos produzidos pelos pesquisadores da pós-graduação que apresentaram textos à Compós durante a primeira década de 2000<sup>10</sup>.

### Considerações finais

Ao eleger como categoria central o capital teórico das interações comunicacionais e/ou midiáticas, essa metapesquisa conheceu, sistematizou e analisou uma realidade

teórica e epistemológica plural e complexa e articulada com diversas áreas das Ciências Sociais e Humanas.

Foi realizada a descrição densa dos aportes de cada trabalho, até chegar numa análise transversal do *corpus* constituído por 126 textos vinculados à seis GTs da Compós. A metapesquisa possibilitou entender como os(as) articulistas se apropriaram do estoque de conhecimento dentro e fora do campo comunicacional para analisar processos, dinâmicas e regimes de interação. A transversalidade dos textos que compõem o *corpus* foi verificada entre as perspectivas, objetos e teorias estudados pelos(as) articulistas, assim como entre os próprios eixos de investigação.

A configuração dos oito eixos investigativos evidenciou o ângulo comunicacional dos artigos. Nesse sentido, ficou claro o empenho dos articulistas de desentranhar também o interacional, assim como de buscar modelos teóricos (clássicos e contemporâneos) para o enfrentamento dos objetos. Com este estudo, verificou-se que algumas teorias clássicas continuam revelando sua potência analítica dos processos interacionais, a exemplo das vertentes ligadas à Escola de Chicago, como o Interacionismo

**10** Esta investigação foi publicada no livro *Metapesquisa em Comunicação: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós*, editado pela Sulina em 2018.

Simbólico, bem como a teoria crítica da Escola de Frankfurt produzida pelas duas primeiras gerações de pensadores.

A análise dos textos atentou às articulações feitas pelos pesquisadores entre teoria e empiria e às interfaces com outros saberes. A interpretação e leitura de cada artigo possibilitou compreender lógicas e particularidades no tratamento dos objetos, ao mesmo tempo que a análise transversal evidenciou o potencial heurístico do *corpus*. O fenômeno da interação ganha relevo também a partir dos objetos empíricos investigados pelos estudiosos, desde práticas de conversação na web até modos de interação presencial em espaços públicos.

Os(as) articulistas montaram um arranjo teórico e metodológico que possibilitou conhecer as nuances e formas do interacional. Em alguns casos, mesmo não sendo nomeada como “interação”, as modalidades de convocação e diálogo estiveram presentes, trazendo à tona regimes outros de interação. A metapesquisa construiu *mapas heurísticos* (FUENTES NAVARRO, 2007), isto é, um conhecimento sobre as interações comunicacionais e/ou midiáticas que evidenciou a potência mesma desse objeto de estudo.

O capital teórico das interações, portanto, se revelou de modo complexo: mesmo com

a diversidade de teorias, conceitos, recortes e múltiplas interfaces produtivas, esse capital teórico se mostrou disperso, em processo de constituição. É um desafio: apropriar-se de saberes clássicos e em mutação e não perder de vista o problema/ângulo comunicacional. Nesse sentido, a hipótese da metapesquisa acerca da dispersão dos aportes teóricos foi parcialmente confirmada.

É importante registrar que o estudo indicou a necessidade de ampliar os aportes críticos à medida que as perspectivas acionadas nos textos para enfrentar o interacional mantêm certa dicotomia entre as abordagens idealistas e pessimistas. Do nosso ponto de vista, como pesquisadores, este estudo parece ser uma rua de mão dupla: aprendemos e do mesmo modo somos instados a interrogar (os caminhos e descaminhos da investigação e a nós mesmos), a perscrutar os objetos e temas, as nuances.

Pode-se dizer que o interacional se espraia pela vida social, desde a mais comum atividade até as esferas públicas de participação e deliberação. O sistema mediático atravessa nossa experiência: para lembrar o livro de Roger Silverstone – *Por que estudar a mídia* (1ª edição, Loyola, 2002) – a mídia compõe a textura geral da experiência, daquilo que acreditamos e somos, portanto. Daí a relevância de termos investigado, desde dentro, esses

caminhos da pós-graduação em Comunicação no país, suas apostas teóricas, efetivações, quadros conceituais. Compreender o campo significa se colocar nessas linhas de força, sujeitas a quebras, estilhaços e novas formações. O pensamento comunicacional contemporâneo orbita em torno das interações como objeto e problema, assim como os processos de mediação, midiaticização e recepção.

Não é dizer que tudo é interação, aleatoriamente; antes, as dinâmicas de participação e vida na *pólis*, uma experiência – anterior e ulterior – de habitar esses espaços, de partilha, de conversação. Eis o desafio: uma Comunicação (disciplina e seu estatuto epistêmico) e comunicação (dinâmicas interacionais e vínculo) fortes, afinadas a este tempo e a esses fenômenos.

## Referências

- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. p. 189-217.
- BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANNOTTI JR., Jeder; JACKS, Nilda. (Org.) **Mediação & Midiaticização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p. 31-52.
- \_\_\_\_\_. Constituição do campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, Revista da Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos, São Leopoldo, ano 25, v. 58, p. 62-77, jan./abr. 2001.
- \_\_\_\_\_. Sobre “mediaticização” como processo interacional de referência. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 15., 2006, Bauru. **Anais...** Brasília: Compós, 2006. p.1-16.
- \_\_\_\_\_. Análise performativa: cem casos de pesquisa empírica. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, M. I.; MARTINO, L. C. (Org.). **Pesquisa empírica em Comunicação**. Livro da Compós 2010. São Paulo: Paulus, 2010.
- CRAIG, Robert T. Communication Theory as a field. **Communication Theory**, Washington, v.9, n.2, p. 119-161, May 1999.
- FRANÇA, Vera V.; PRADO, José L. A. Comunicação como campo de cruzamentos, entre as estatísticas e o universal vazio. **Questões transversais**, v. 1, n. 2, p. 76-82, jul./dez. 2013.
- FUENTES NAVARRO, R. Fontes bibliográficas da pesquisa acadêmica nos cursos de pós-graduação em Comunicação no Brasil e no México: uma aproximação da análise comparativa. **MATRIZES**, São Paulo, v. 1, p. 165-177, out. 2007.
- KELLNER, Douglas. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. **Líbero**, São Paulo, v.6, n. 11. p. 4-15, 2003.
- MATTOS, Maria Ângela; BARROS, Ellen J. Marques; OLIVEIRA, Max Emiliano. **Metapesquisa em Comunicação: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós**. Porto Alegre: Sulina, 2018.
- MATTOS, Maria Ângela; VILLAÇA, Ricardo Costa. Aportes para nova visada da

metapesquisa em comunicação. **Comunicação & Sociedade**, v. 33, n. 57, p. 199-218, 2012.

NOVAES, Adauto. (Org.). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: SENAC, 2005.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias críticas da Cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SÁ MARTINO, Luís Mauro; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. Afetividade do conhecimento na epistemologia: a subjetividade das escolhas na pesquisa em Comunicação. Texto apresentado ao GT Epistemologia da Comunicação. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017.

STAKE, Robert. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of Qualitative Research**. London: Sage, 2000.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

VIZER, Eduardo Andrés. Miatização e (trans) subjetividade na cultura tecnológica: a dupla face da sociedade miatizada. In: FAUSTO NETO, Antonio et al. (Org.). **Miatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008. p. 31-50.

## Metaresearch in texts from Compós (2001-2010): for a theoretical capital of the interactional

### Abstract

The article traces the panorama of the metaresearch “The construction of the theoretical capital on the processes of communication and/or mediatized interaction in the texts presented in the annual meetings of Compós during the first decade of 2000”, its nucleators inputs, methodological pathway, hypothesis and analyzes its main results. The hypothesis – of the communicational field dispersion and fragmentation and of studies on interactions – was partially verified in a *corpus* of 126 papers, systematized in eight research axes. However, the cross-sectional analysis of those research axes, grouped by epistemological affinities and not by thematic, revealed the commitment of the writers in angling the communicational and interactional in the investigated objects, as well as articulating theory and empiricism and their interfaces with other knowledge, evidencing the heuristic power of interactional in the field of research in communication.

### Keywords

Interactions. Metaresearch.  
Epistemology of communication.

## Meta-investigación en los textos de la Compós (2001-2010): por un capital teórico de lo interactivo

### Resumen

El artículo traza el panorama de la meta-investigación “La construcción del capital teórico sobre los procesos de interacción comunicacional y/o mediatizada en los textos presentados en los encuentros anuales de la Compós durante la primera década del 2000”, sus aportes nucleadores, recorrido metodológico y hipótesis y analiza sus principales resultados. La hipótesis – de la dispersión y fragmentación del campo comunicacional y de los estudios sobre las interacciones – fue parcialmente verificada en el corpus de 126 papers, sistematizados en ocho ejes de investigación. No obstante, el análisis transversal de estos ejes de investigación – agrupados por afinidades epistemológicas en lugar de temáticas – reveló el compromiso de los articulistas en dar ángulo a lo comunicacional e interaccional de los objetos investigados; así como articular la teoría y el empirismo y sus interfaces con otros conocimientos, destacando la potencia heurística de la interacción en el campo de la investigación en Comunicación.

### Palabras clave

Interacciones. Meta-investigación.  
Epistemología de la Comunicación.

## Maria Ângela Mattos

Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Coordenadora do grupo de pesquisa *Campo comunicacional e suas interfaces*. Professora dos cursos de graduação e mestrado em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mattos.maria.angela@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0764-6848>

## Max Emiliano Oliveira

Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Minas – PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Integrante dos grupos de pesquisa *Campo comunicacional e suas interfaces* e *Mídia e memória: construção de identidades* da mesma universidade. E-mail: max88mg@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3165-1864>

### Contribuição dos autores

#### Concepção e desenho do estudo:

Max Emiliano Oliveira e Maria Ângela Mattos

#### Aquisição, análise ou interpretação dos dados:

Max Emiliano Oliveira e Maria Ângela Mattos

#### Redação do manuscrito:

Max Emiliano Oliveira e Maria Ângela Mattos

#### Revisão crítica do conteúdo intelectual:

Max Emiliano Oliveira e Maria Ângela Mattos

Esse artigo incorpora sugestões dos relatores Flavi Ferreira Lisboa, Lauren Santos Steffen e Mariana Nogueira Heriques do texto apresentado ao Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação do XXVII Encontro Anual da Compós, realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 05 a 08 de junho de 2018, bem como dos pesquisadores desse GT participantes do debate.